

RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada
da Rússia no Brasil

#7

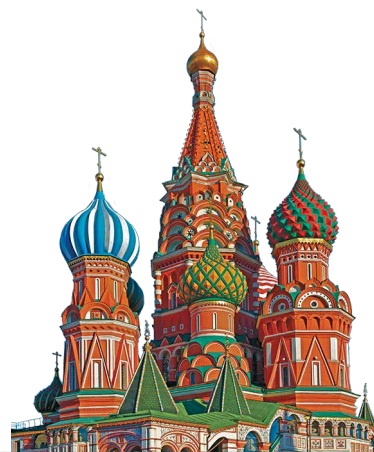


Moscou



MOSCOU

é uma megacidade



Moscou é uma megacidade. Tanto devido a seu tamanho e população numerosa (12,3 milhões de pessoas em 2016), quanto no sentido da sua diversidade étnica e cultural. Nas últimas décadas Moscou, localizada junto ao rio Moskva no Distrito Federal Central, na parte europeia da Rússia, tem crescido rapidamente, tornando-se uma das maiores cidades do mundo (a sétima). Em 2012 o território de Moscou mais do que duplicou, incluindo alguns municípios e distritos vizinhos e atingindo um total de 255 mil hectares. Hoje em dia é a maior área metropolitana da Europa. É um grande centro político, econômico, cultural, religioso, financeiro, educacional e de transporte.

Imponente nos seus edifícios seculares, toda a cidade respira história. No curso da sua história, a cidade serviu como capital de diversos Estados, como da Moscúvia medieval, do Czarado da Rússia e da União Soviética. Foi palco de grandes acontecimentos históricos, o que se refletiu na grandiosidade da sua arquitetura.

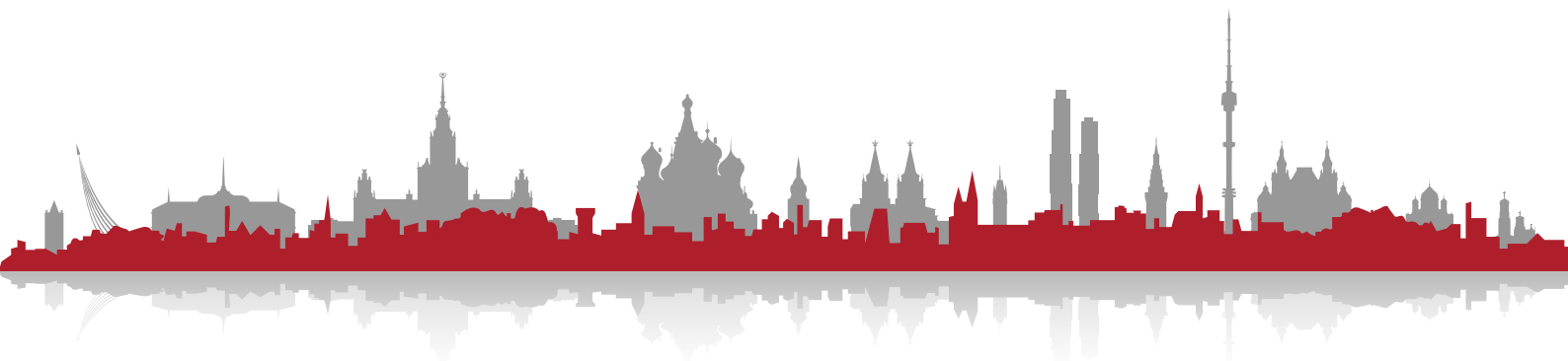
Ao longo do tempo, a cidade ganhou uma variedade de apelidos, a maioria referindo-se ao seu estatuto preeminente no país: a “Terceira Roma” (Третий Рим, tretiy rim), “Pedra Branca” (Белокаменная, belokamennaya), “O Primeiro Trono” (Первопрестольная, pervoprestolnaya), “Os Quarenta Fortes” (Сорок Сороков, sorok sorokov).

A capital é a sede do Kremlin, uma antiga fortaleza, que é hoje a residência do presidente russo, sede do Poder Executivo e Patrimônio da Humanidade segundo a Unesco. Ambas as câmaras da Assembleia Federal também estão sediadas em Moscou.

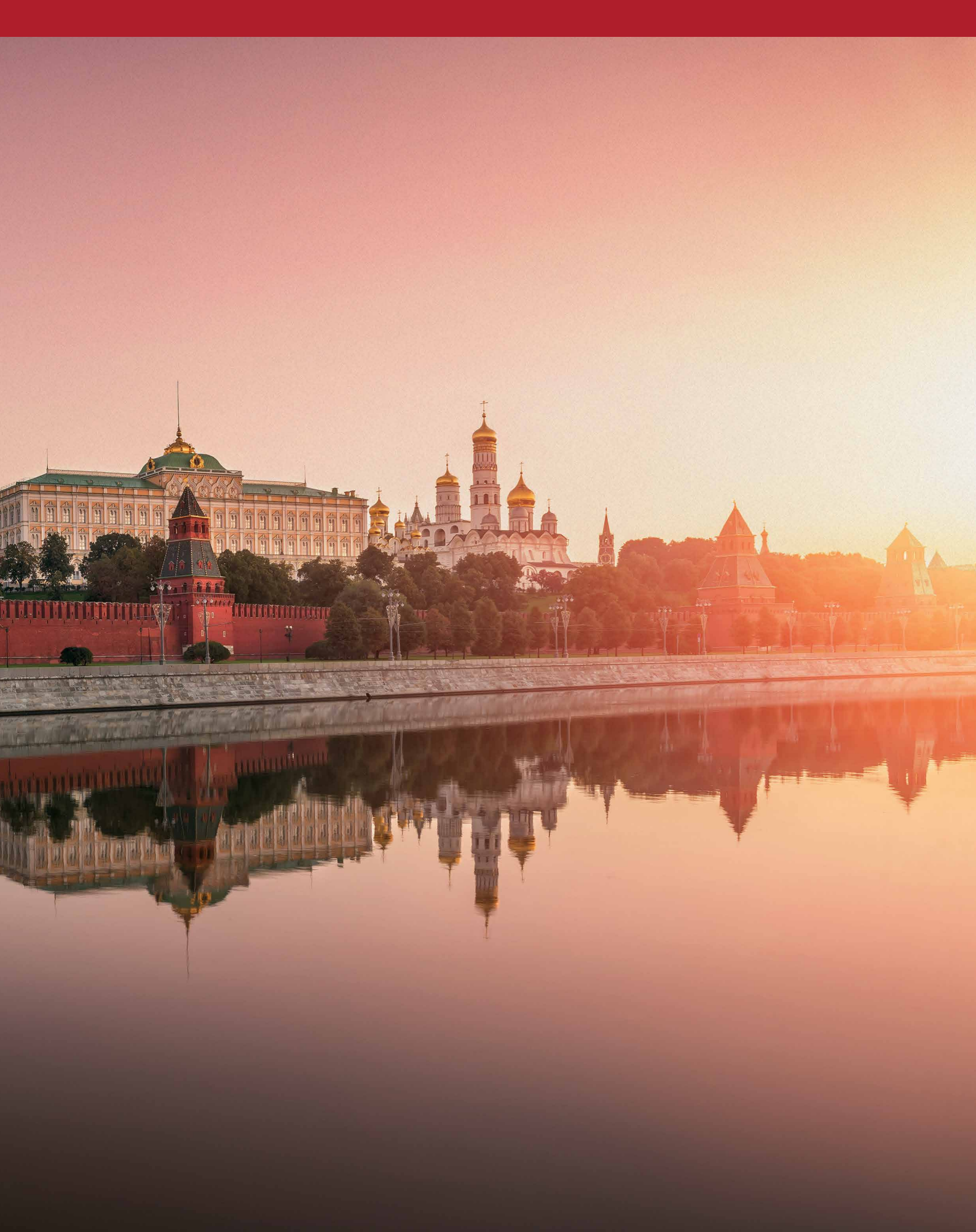
A cidade é a casa de muitas instituições científicas e educacionais, bem como numerosas instalações esportivas. Possui um complexo e bem desenvolvido sistema de transportes, que inclui 4 aeroportos internacionais, 9 terminais ferroviários e o segundo mais movimentado sistema de metrô do mundo (depois de Tóquio), que é famoso por sua arquitetura e arte.

Andar pelas ruas da bela e movimentada metrópole proporciona ao visitante sensações únicas e de total encantamento. Definitivamente, a arquitetura é um ponto forte que chama bastante a atenção do visitante durante os passeios pela cidade. Em meio aos pontos turísticos mais tradicionais – a Praça Vermelha, o complexo do Kremlin, o Teatro Bolshoi e a Catedral de São Basílio, e as construções antigas sobreviventes à era Stalin, você vai encontrar arranha-céus extremamente modernos e lojas luxuosas. Um cenário que simboliza muito o que Moscou representa hoje em dia: **uma capital que valoriza cada momento vivido no passado, porém bastante focada no futuro.***

* <http://guia.melhoresdestinos.com.br/moscou-137-c.html>









História de Moscou

Fundação da cidade

No início do século XII Kievskaia Rus (Rus de Kiev) dividiu-se em mais de uma dúzia de principados. Uma região no Nordeste russo entre os rios Volga e Oka, célebre pelas suas terras férteis e bem protegida pelos bosques dos assaltos das tribos nômades, foi governada pelo príncipe Iuri Dolgoruki (Iuri-de-mãos-longas).

Ele construiu várias cidades e fez alianças com os vizinhos. Em 1147 ele convidou seus vizinhos para uma aldeia fronteiriça, Moscou, onde eles celebraram a vitória sobre os inimigos. Esta data ficou sendo considerada como a data da fundação de Moscou. Em 1156 em Moscou foi construída a primeira fortaleza de madeira, que virou depois uma das maravilhas do mundo – o Kremlin de Moscou.

Período do jugo tártaro-mongol

Em 1237 a Rússia foi invadida pelas tribos dos tártaros-mongóis. Esmagando a forte resistência das cidades separadas russas, as ordas de mongóis avançaram para o interior do país, destruindo tudo o que tinha sido construído durante os séculos de trabalho.

O jugo tártaro durou cerca de 250 anos, dominando a vida política e cultural russa. A vitória dos russos unidos, chefiados pelo Príncipe Dmitri Donskoi, sobre as tropas tártaras, em 1380, foi o marco crucial para o fim do jugo. Mais de dois séculos foram necessários para reerguer a Rússia das cinzas.

A partir daquele momento Moscou veio se tornando um grande centro de poder e, com o passar dos anos, ascendeu à capital do grande império.

O renascimento russo

A partir da segunda metade do século XIV começou o renascimento russo. Foi iniciada a reconstrução do Kremlin, que deveria expressar as idéias da união e da potência do Estado russo. Em 1471 começou a se erguer uma nova catedral, Uspenski. A sua arquitetura acumulou as velhas tradições russas e as técnicas da arquitetura italiana da época renascentista. Perto daquela catedral cresceram as outras: Blagovechenski, Arkhanguelski e outros. Uma das maravilhas do mundo é a Catedral Pokrovski (Pokrov – Festa do Manto da Virgem), erguida na Praça Vermelha pelos mestres Barma e Postnik. A catedral é constituída de 9 igrejas ímpares, reunidas em torno de um pavilhão.

A época do Pedro o Grande

Na época do Pedro o Grande a Rússia tradicionalmente introvertida e autosuficiente deu passo gigante nas áreas econômica, política, social e cultural, bem como nas reformas radicais do seu exército.

Até o final do século XVII a Rússia não tinha nem frota mercante, nem Marinha. Estava isolada dos mares Negro e Báltico, o que dificultava o seu relacionamento com a Europa. Em 1672 Pedro I subiu ao trono de czar da Rússia. Foi ele quem desempenhou um dos mais importantes

papéis na história russa. Pedro I foi o primeiro a entender a importância da Marinha e mandou várias delegações russas para aprenderem a arte de navegar nos mares da Europa. Ele foi o fundador das tropas regulares, sofisticou sua organização e logística.

A vitória na Guerra do Norte (1700-1721) garantiu à Rússia o acesso ao Mar Báltico, pelo que lutou durante por muitos séculos. «A janela para o Ocidente» estimulou as atividades diplomáticas e beneficiou as parcerias, principalmente com os países da Europa Ocidental.

Em 1703 o Pedro I fundou a cidade de São Petersburgo às margens do rio Neva. Em 1712 a capital foi transferida de Moscou a São Petersburgo. As razões foram o contato com o mar que São Petersburgo propiciava, a localização estratégica para as trocas comerciais e a própria defesa da Rússia.

1812

Em 1812 Napoleão invadiu a Rússia. Entretanto, ao saber da chegada iminente dele, os moscovitas elaboraram uma emboscada. Quando Napoleão e as suas tropas vieram a Moscou, em 14 de setembro, encontraram uma cidade abandonada e completamente queimada.

Sem alimentos e no frio terrível, foram obrigados a retirar-se. A imensa maioria morreu na volta à França, perseguida pelos russos.



Batalha de Moscou, 7 de setembro de 1812 (por Louis-François Lejeune, 1822)



Moscú antiga (por Naum Samoilovich Granovsky)

Capital da União Soviética e Segunda Guerra Mundial

Com a Revolução Russa de 1917, em 12 de março de 1918 Moscou tornou-se a capital da União Soviética. Começou a desenvolver-se rapidamente a infraestrutura de transporte da cidade. Assim em Moscou, que já tinha bonde desde o final do século XIX, em 1924 foi iniciado o trânsito de ônibus, em 1933 foi lançada a primeira linha de tróibus, e em 1935 foi inaugurada a primeira linha de metrô.

O início da Grande Guerra Patriótica de 1941-1945 introduziu certas alterações no curso do desenvolvimento da cidade. As tropas de Hitler avançaram em direção da cidade em novembro de 1941. Em crescente desespero diante da aproximação das forças alemãs, milhares de recrutas, voluntários e até mesmo batalhões de mulheres foram enviados contra o fogo de metralhadoras alemãs. A população recebeu ordens de construir barricadas nas cidades, até mesmo na proximidade de Kremlin. O governo soviético foi evacuado para a parte leste da cidade de Kuybyshev, actualmente Samara. Stalin, porém, continuou em Moscou. Para dar um exemplo de determinação aos soldados e aumentar o moral dos civis, ordenou a organização da tradicional parada militar a 7 de Novembro, para comemorar o aniversário da Revolução, na Praça Vermelha, mesmo sob o perigo dos bombardeamentos alemães. As tropas efetuaram a

parada até ao Kremlin e depois marcharam diretamente para frente de batalha.

Como o resultado da contra-ofensiva soviética, as forças alemãs, exaustas, massacradas e quase congeladas foram afastadas 100 a 250 km a 7 de janeiro de 1942. Os soviéticos consolidaram as suas posições em abril de 1942, afastando definitivamente a ameaça alemã contra Moscou. A vitória reforçou o moral soviético e abalou a aura de invencibilidade do exército alemão. A tática de Blitzkrieg fora derrotada.

A Batalha de Moscou foi uma das mais importantes da Segunda Guerra Mundial, em primeiro lugar porque os soviéticos conseguiram evitar a captura de sua capital. Foi também uma das mais longas batalhas da guerra, resultando em aproximadamente um milhão de mortos. Moscou marcou um ponto de virada, por ter sido a primeira vez que a Wehrmacht – desde o início da sua trajetória de conquistas, em 1939 – foi obrigada a uma retirada, sem que a iniciativa fosse retomada.

Fim da URSS e século XXI

Em 1991 a União Soviética foi dissolvida. A partir dos finais da década de 1990, Moscou começou a crescer, enriquecer ainda mais a sua arquitetura e continuar desenvolvendo a infraestrutura, inclusive metrô.

Moscou passou então a ser uma cidade cosmopolita cheia de história, cultura e vivacidade. ■





Pontos turísticos

Embora seja uma cidade grande, vários pontos turísticos e monumentos importantes de Moscou ficam a uma curta distância uns dos outros, como o Kremlin, a Praça Vermelha e alguns dos melhores museus. O Teatro Bolshoi é outra atração que não pode ficar de fora dos roteiros turísticos.

Praça Vermelha

É um dos pontos mais conhecidos de toda a Rússia. O seu nome surgiu porque a palavra russa “krasnaya” pode significar tanto “vermelho” quanto “bonito”, então foi usada para destacar a beleza do lugar. A praça separa a cidade real do bairro histórico de Kitai-gorod. As ruas mais importantes de Moscou partem da praça em várias direções, prolongando-se em rodovias para fora da cidade. Seu nome não deriva da cor dos tijolos ao seu redor, nem da associação da cor vermelha ao Comunismo.

Kremlin de Moscou

A sede do governo da Rússia é uma cidadela gigantesca, ocupando cerca de 30 hectares. A muralha contém 20 torres, das quais a principal é a Torre Spasskaya na Praça Vermelha.

O **Grande Palácio do Kremlin**, construído entre 1839 e 1849 como residência dos imperadores russos, hoje é usado principalmente para recepções diplomáticas e eventos oficiais. A atração principal para o viajante é a Armaria (Оружейная палата, orujeinaya palata), oficialmente conhecida como Palácio do Arsenal do Kremlin, com sua coleção inacreditável de diamantes, jóias, coroas, tronos, robes de coroação e os famosos ovos Fabergé.

Mausoléu de Lenin, na frente do muro do Kremlin. Peça central da Necrópole do Muro do Kremlin, onde estão sepultados vários personagens da história soviética, como Stalin, Brejnev, Andropov, Molotov, entre outros.

Fachada do Museu Histórico na Praça Vermelha, em Moscou



Catedral de São Basílio

Catedral de São Basílio

Conhecida mundialmente por suas características cúpulas multicoloridas, teve sua construção ordenada pelo Czar Ivan IV (o Terrível) para comemorar a conquista de Kazan, realizada entre 1555 e 1561. Em 1588 o Czar Fiodor Ivanovich ordenou que se agregasse uma nova capela no lado leste da construção, sobre a tumba de São Basílio o Bendito, santo por cujo nome ela é popularmente conhecida. Não muito grande, consiste de 9 pequenas capelas construídas. Por fora, parece a Disneylândia, mas por dentro, revela seus quase 500 anos de idade e bela arquitetura russa ao mesmo tempo arrojada e tradicional.

Teatro Bolshoi

A sede da Companhia de Ballet Bolshoi, uma das mais antigas companhias de dança do mundo, fica em um edifício histórico desenhado pelo arquiteto Joseph Bové para abrigar espetáculos de ópera e ballet. No topo da fachada fica uma escultura de Apolo, o deus da arte, em uma charrete conduzida por quatro cavalos.

Galeria Tretyakov

Fundada por Pavel Tretyakov, um mecenas das artes que doou uma grande coleção privada para a cidade, a galeria é dividida em dois edifícios. A Antiga Tretyakov, a

galeria original na área Tretyakovskaya, na margem sul do Rio Moskva, abriga as obras da tradição clássica russa com obras dos famosos pintores pré-revolucionários, como Ilya Repin, bem como os trabalhos dos primeiros pintores russos de ícones, inclusive os originais raros, do início do século XV, do iconógrafo Andrei Rublev.

A Nova Tretyakov, criada nos tempos soviéticos, contém principalmente as obras dos artistas soviéticos, bem como de alguns artistas contemporâneos, mas há alguma sobreposição com a Antiga em relação à arte do século XX. Inclui uma pequena reconstrução do famoso Monumento à III Internacional, de Vladimir Tatlin, e uma mistura de outras obras de vanguarda de artistas como Kazimir Malevich e Vassily Kandinsky.

Museu Pushkin de Belas Artes

As suas salas são uma seção transversal de civilizações do mundo, com muitos moldes de gesso de esculturas antigas. Também abriga pinturas famosas de todos os tempos importantes de arte ocidental; obras de Claude Monet, Paul Cézanne e Pablo Picasso estão expostas lá.

Catedral do Cristo Salvador

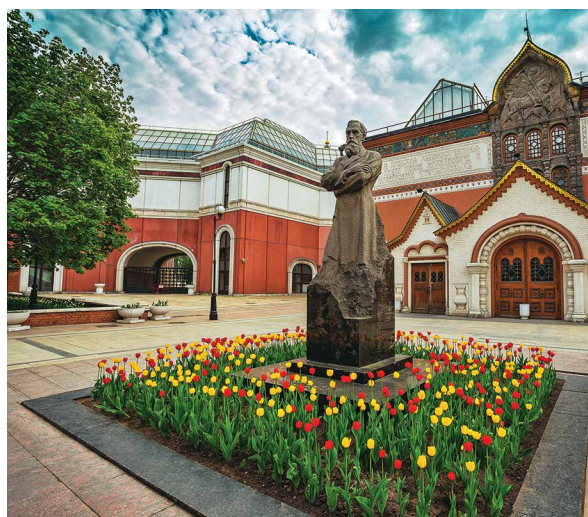
Celebra as principais solenidades da Igreja Ortodoxa Russa. O mais alto templo Ortodoxo no mundo, foi implodida por ordens de Stalin em 1931, com a intenção de construir o Palácio dos Soviets, com uma estátua de Lenin a 100 metros de altura. O projeto sofreu dificuldades estruturais (a área era um pântano), veio a Guerra, e o lugar virou uma piscina ao ar livre. Depois da dissolução da União Soviética a Catedral foi reconstruída. O extenso museu no subsolo documenta a história da Catedral.

Rua Tverskaya

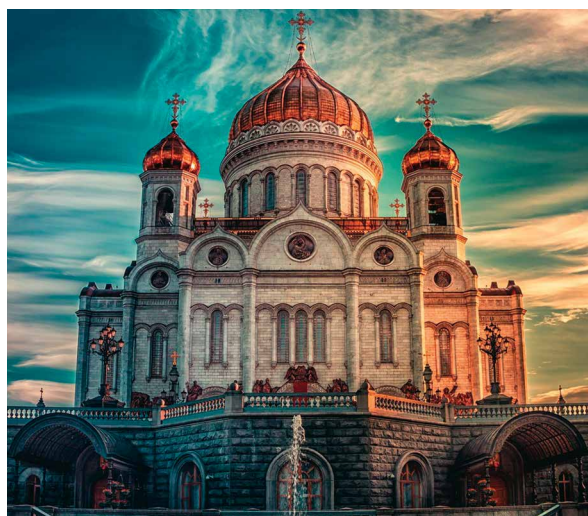
Esta rua, conhecida como Rua Gorki nos tempos soviéticos, começa no próprio Kremlin e segue para noroeste na direção de Tver (daí o nome) e São Petersburgo. Por isso trata-se de uma rua importante desde os tempos czaristas. É agora a rua mais chique de Moscou, com várias boutiques prestigiosas, as melhores opções de entretenimento e vida noturna, vários cafés, restaurantes,



Teatro Bolshoi



Galeria Tretyakov



Catedral do Cristo Salvador

teatros e vários hotéis. Não há muita arquitetura histórica, mas nela você vai achar o McDonald's mais lotado do Planeta, o primeiro da Rússia. A estátua de Pushkin na praça Pushkinskaya é um ponto de encontro muito popular.

Parque Gorki

Com certeza o mais conhecido dos vários parques de Moscou, o Parque Gorki contém várias atrações de parque temático, uma maquete em tamanho natural do ônibus espacial Buran, cafes, caminhadas agradáveis, e um laguinho romântico à beira do rio Moskva. Muito popular entre os moscovitas de todas as idades. No inverno há patinação e um concurso de escultura no gelo.

Convento Novodevichy

É uma mistura de monastério e fortaleza, foi construído nos 1500s e permanece quase intacto desde o século XVII, um dos complexos históricos mais bem preservados de Moscou. O adjacente Cemitério Novodevichy é um dos mais famosos da Rússia. Os russos ilustres enterrados aqui incluem Anton Chekhov, Nikolai Gogol, Sergei Prokofiev, Vladimir Mayakovsky, Konstantin Stanislavski, Sergei Eisenstein, Nikita Krushchev, Raisa Gorbacheva e Boris Yeltsin.

Kolomenskoye

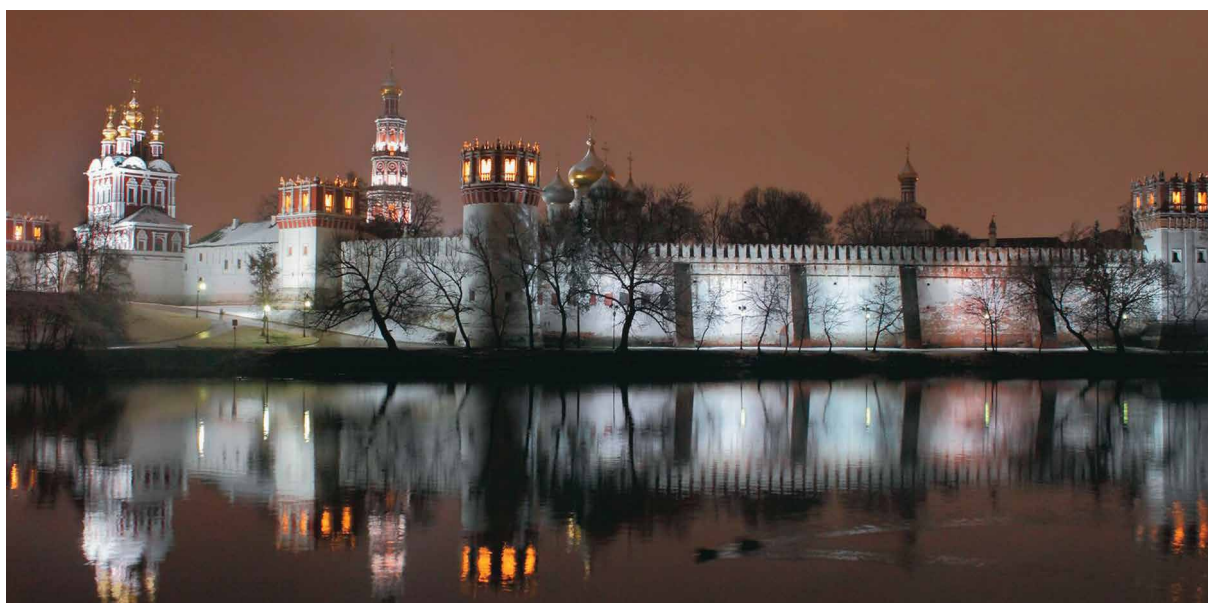
Ex-domínio imperial e agora uma excursão de fim de semana muito popular para os moscovitas. O prédio mais antigo, hoje Patrimônio da Humanidade, é a Igreja da Ascensão, construída em 1532, de pedra branca, comemorando o nascimento do czarevich (príncipe herdeiro) que passaria à história com o nome de Ivan o Terrível. Esta igreja hoje é vizinha de uma vasta coleção de estruturas dos séculos XVI e XVII, arquitetura tradicional em madeira, inclusive uma cabana construída por Pedro o Grande em Arkhangelsk e uma prisão da Sibéria.

Parque da Vitória

Massivo memorial da Grande Guerra Patriótica de 1941-1945, foi inaugurado em 8 de maio de 1995. Nos fins de semana é muito popular com recém casados. Há também um museu Grande Guerra Patriótica muito interessante pra quem gosta de história militar.

Vorobyovy Gory

A melhor vista da cidade. Perto do prédio principal da Universidade Estatal de Moscou, há um ponto muito popular de onde se avista toda a cidade em dias claros.



Convento Novodevichy





História das estrelas do KREMLIN de Moscou

Originalmente publicado no site Sputnik Brasil

O Kremlin de Moscou é o coração da Rússia. A sua imagem é o cartão de visita do país. Uma das principais torres do Kremlin de Moscou é a Spasskaya. Nela localiza-se o portão principal de entrada no Kremlin e o mais importante relógio do país – o carrilhão do Kremlin. No passado, era através do portão desta torre que os czares russos entravam e saíam de sua residência. Era também daqui que partiam os militares para as batalhas. Mudam-se as épocas, os governos, e as torres do Kremlin de Moscou também foram mudando.

Em 24 de outubro de 1935, no topo da torre Spasskaya foi erguido o símbolo da época comunista, a estrela de cinco pontas, que veio substituir o símbolo do império russo do passado, a águia bicéfala. Passados alguns dias, acenderam-se enormes estrelas em mais três torres do Kremlin.

A primeira estrela do Kremlin era feita de bronze e revestida a ouro. No centro da estrela, feito de pedras preciosas vindas dos Urais, brilhava o símbolo da União Soviética, a foice e o martelo.

Porém, passado pouco tempo, por causa do pó e da sujidade do ar citadino, as estrelas perderam a sua beleza inicial, as pedras preciosas ficaram baças e o ouro perdeu o seu brilho. Além disso, as estrelas não encaixavam totalmente na arquitetura do Kremlin, por causa do seu tamanho eram visualmente pesadas em cima das torres.

Passado dois anos foram substituídas por novas: brilhantes, feitas de vidro de rubi, com um potente sistema elétrico no seu interior. Em cada lâmpada estavam montados dois filamentos incandescentes, ligados paralelamente, assim, se um se fundia, a estrela nunca deixava de brilhar.

Só uma vez se decidiu apagar as estrelas do Kremlin. Durante a Segunda Guerra Mundial foram apagadas



e tapadas com um plástico negro, pois tratava-se de um ponto de orientação para a Força Aérea inimiga. Quando, após a vitória, lhes foi retirada a cobertura, viu-se que estavam danificadas por causa de estilhaços. As estrelas foram retiradas e restauradas.

Com nova força e brilho, as estrelas do Kremlin acenderam-se em março de 1946. Desta vez, as estrelas foram feitas com um vidro de rubi especial, composto por três camadas, e a estrutura de bronze foi novamente dourada.

As estrelas do Kremlin são uma estrutura complexa, tanto a nível de engenharia como técnico. Para que ficassem seguras e bem fixas foi desenvolvido um mecanismo especial, tendo por base um sistema de rolamentos e eixos. Em caso de fortes rajadas de vento, a estrela gira com facilidade. Paralelamente, em terra está um sistema multifunções de comando e vigilância da eletricidade “estrelar”.

De cinco em cinco anos as estrelas são lavadas e alvo de trabalhos de manutenção. A primeira estrela da torre Spasskaya brilha hoje na torre do edifício do porto Norte da cidade de Moscou. ■





Catedral de São Basílio completa 455 anos

Por **Anna Popova**, especial para a Gazeta Russa

Um dos pontos turísticos mais visitados e fotografados de Moscou, a Catedral de São Basílio, celebra seu 455º aniversário em 2016. Confira algumas curiosidades e relatos pouco conhecidos sobre sua história.



Seu nome oficial é Catedral da Intercessão da Santíssima Theotokos

Foi erguida entre 1555 e 1561 por ordem do tsar Ivan, o Terrível, para celebrar sua vitória sobre o Canato de Kazan, que aconteceu no feriado da Intercessão da Virgem Santa.

A igreja ficou conhecida então como a Catedral da Intercessão da Virgem Santa no Fosso devido a sua localização: até 1813, o Kremlin, vindo do lado da Praça Vermelha, estava protegido por um fosso.

Quatro das oito capelas da catedral foram nomeadas em referência a datas religiosas que coincidiram com os principais eventos na campanha em Kazan. Também há uma que recebeu o nome de Santíssima Trindade, pois acredita-se que na Idade Média havia uma Igreja da Trindade naquele local.

A catedral simboliza a Cidade Celestial

Segundo uma teoria, a catedral simboliza Jerusalém Celestial, ou, em outras palavras, o Reino de Deus, cujas paredes são decoradas com pedras preciosas. Já outra teoria, diz que seus arquitetos tentaram replicar a Igreja de Santa Maria de Blachernae, em Constantinopla, a cena do Milagre de Intercessão quando a Santíssima Virgem apareceu aos cristãos orando por proteção contra um exército sarraceno e cobriu todo o mundo cristão com seu manto.

São nove igrejas em uma

No início, o porão da futura catedral servia como base para nove pequenas igrejas construídas uma após a outra e conectadas por galerias e passagens. Curiosamente, no século 16, o porão era também usado para resguardar os cofres da igreja e as economias dos moradores mais ricos da cidade.

O exterior da catedral foi feito para parecer alvenaria, mas cada época deixou seu traço na arquitetura desse marco. Após um incêndio em 1595, as igrejas foram decoradas com abóbadas com aspecto de cebola, que adquiriram suas cores vivas de hoje apenas no século 18. Mais para frente, em 1817, durante uma renovação da Praça Vermelha, o arquiteto Joseph Bove reforçou o muro de contenção da catedral com pedra e ergueu uma cerca de ferro fundido.

O segundo nome da catedral deriva de um moscovita abençoado

O segundo nome da catedral – em honra a Basílio, o Abençoado – tem uma razão para existir. Basílio de Moscou, seguidor de Cristo, pôde ver o futuro e previu o fogo de 1547, em que quase um terço de Moscou foi destruída. Ao longo de sua vida, Basílio sofreu privações, era sem-teto e não usava roupas ou sapatos, independentemente do clima. Quando morreu, o

Metropolita de Moscou Macário celebrou seu funeral, e o próprio Ivan, o Terrível carregou o caixão, juntamente com outros boiardos.

Depois de Basílio ser canonizado em 1588, uma décima igreja foi adicionada à catedral, para onde suas relíquias foram transferidas, e todo o conjunto foi nomeado em homenagem ao novo santo.

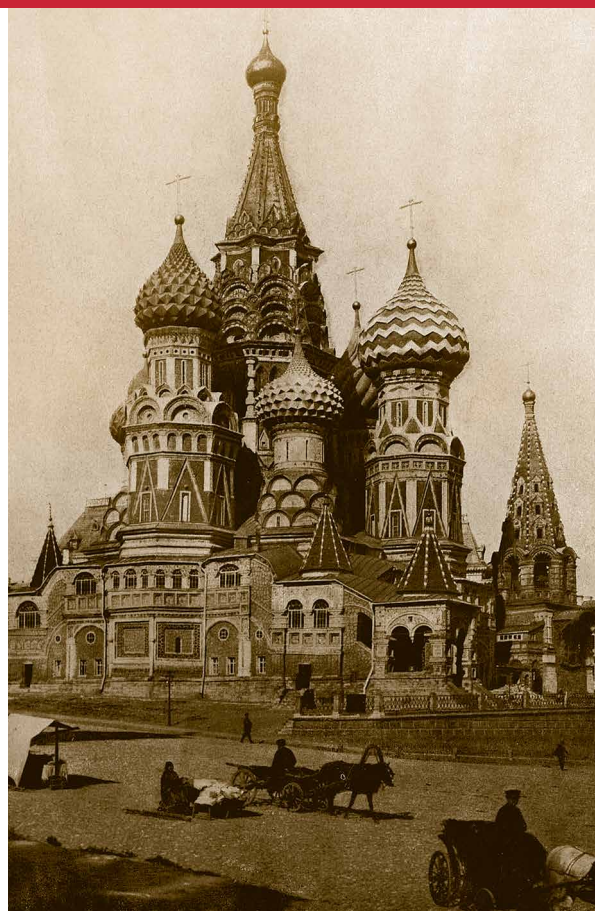
Os arquitetos da catedral foram cegados após as obras

Há várias teorias sobre os responsáveis pelo projeto da catedral. A mais aceita é que a catedral foi projetado pelos arquitetos Barma e Postnik. Reza a lenda que Ivan, o Terrível, ordenou que os arquitetos fossem cegados após concluírem os trabalhos da catedral de modo que não pudessem replicá-la ou construir outra ainda mais bela. No entanto, é improvável que se trate de mais do que uma lenda, uma vez que, mais tarde, Postnik se envolveu na construção da Catedral da Anunciação, bem como das paredes e das torres do Kremlin de Kazan.

Há, ainda, outra teoria segundo a qual a Catedral de Intercessão pode ter sido construída por um arquiteto italiano que estava trabalhando no Kremlin de Moscou.

Os franceses queriam explodir a catedral, e as autoridades comunistas, demoli-la

Situado bem no coração de Moscou, o templo esteve em perigo mais de uma vez. Em 1812, quando as tropas francesas estavam recuando, elas queriam explodir a Catedral de São Basílio, mas não tiveram tempo para fazê-lo. No final da década de 1920, as autoridades soviéticas decidiram botar a catedral abaixo, afinal, não estavam muito interessadas em ter “uma casa de culto” no centro da cidade. A catedral foi salva pelo arquiteto e restaurador Piotr Baranovski, que chegou a enviar um telegrama a Stálin pedindo para brecar os planos. Como resultado, a Catedral da Intercessão não foi demolida, mas Baranovski ficou sujeito a represálias por “atividade antissoviética”.

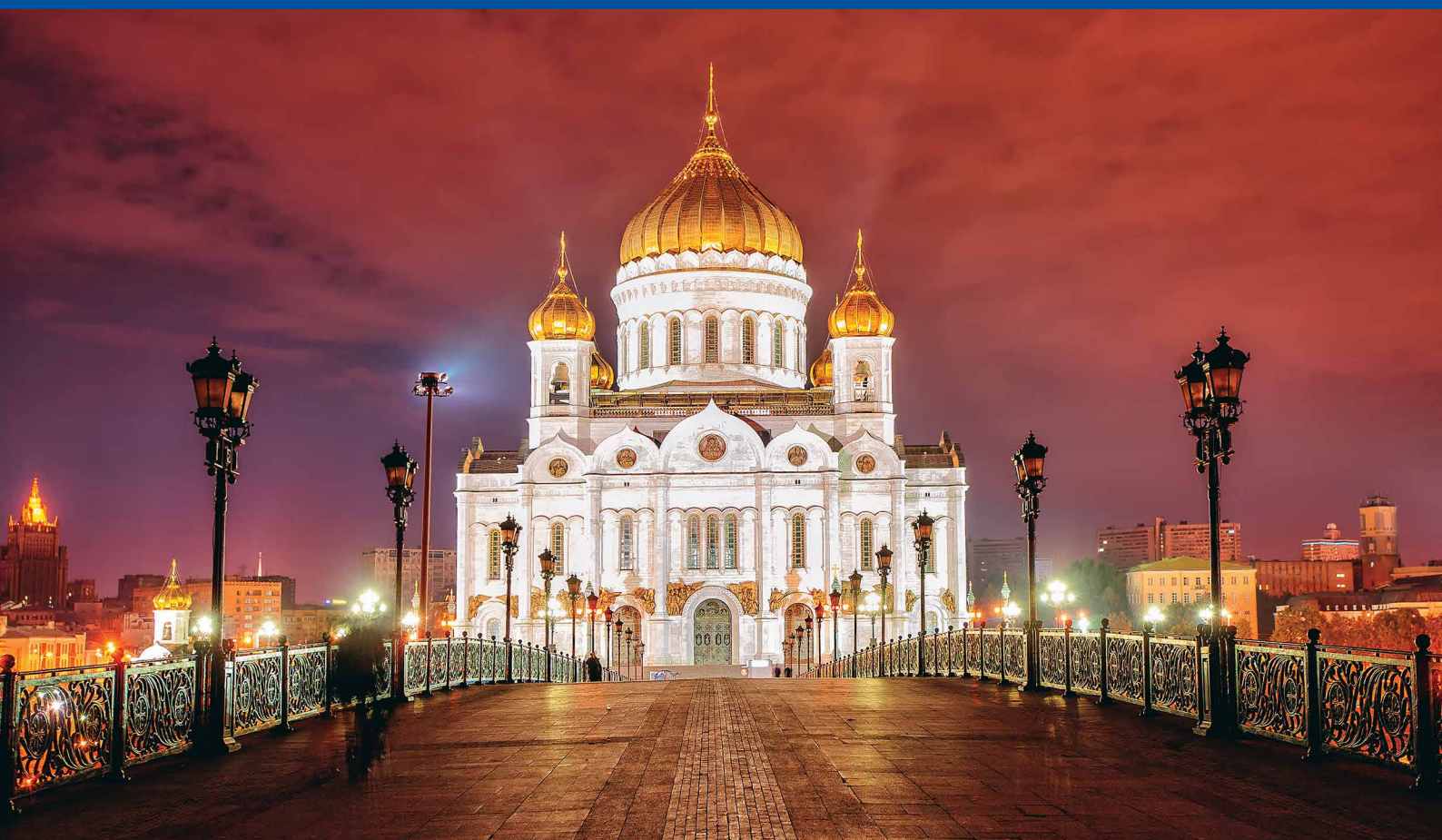


Apenas um sino original sobreviveu

O campanário da catedral permanece em operação. No entanto, contando a multidão de sinos que a catedral já teve desde que foi construída no século 16, apenas um sobreviveu até os dias de hoje. Em 1929, as autoridades soviéticas exigiram que os sinos de bronze fossem derretidos e, segundo o sineiro Aleksêi Kononov, é um milagre que um dos sinos tenha sido preservado – incluindo o som que produz.

Hoje é um patrimônio mundial

A Catedral da Intercessão foi uma das primeiras a se tornar posse do jovem Estado soviético. Em 1923, foi convertida em um museu de história e arquitetura e, seis anos depois, tornou-se uma filial do Museu Histórico do Estado. No início dos anos 1990, a catedral, incluindo a Capela de Basílio, o Abençoado, voltou a ser usada para fins religiosos. Na mesma época, passou a ser um Patrimônio Mundial da Unesco. ■



Fatos curiosos sobre Moscou

1

Há duas versões da origem do nome da cidade. De acordo com uma versão, ele vem do finlandês “Mosk” – urso e “wa” – água, mas conforme a segunda versão, traduzindo de eslavo antigo, significa “umidade” ou “molhado”.

2

Se somar todas as ruas da cidade, o comprimento delas será de cerca de 4350 quilômetros. Um pedestre, andando com velocidade de 5 quilômetros por hora sem parar, vai demorar mais de um mês para fazer este caminho.

3

A torre de televisão mais alta na Europa é a Torre Ostankino, em termos da altura fica no 8º lugar no mundo, medindo 540 metros.

4

De acordo com os dados recentes, em Moscou tem 571 monumentos e 417 outras obras relacionados com datas históricas. O maior monumento fica em Prospekt Mira (Avenida da Paz), é um obelisco chamado “Conquistadores do espaço”, sua altura é de 107 metros.

5

446 museus estão localizados em Moscou. O acervo de obras de arte pode competir com as mais famosas coleções do mundo.

6

Muitas cidades no mundo podem invejar Moscou pelo número de parques. O mais antigo deles – o Jardim de Aleksandr – foi criado no século XVIII.

7

O metrô de Moscou é um dos mais profundos e mais bonitos do mundo. 44 das estações são objetos do patrimônio cultural, protegidos pela UNESCO.

8

Na estação “Praça da Revolução” existem várias figuras de bronze (soldados, marinheiros, camponeses, cães, etc.). Acredita-se que todos eles trazem boa sorte. E a melhor maneira de testar é esfregando o nariz do cão de bronze.

9

Quase todos os vagões do metrô de Moscou tem acesso a internet gratuita. Sem restrições de número de visitas e o tempo durante o acesso do Wi-Fi.

10

Todos os dias, 10 mil trens transportam 9 milhões de passageiros no metrô de Moscou. Diz a lenda que existe um ramo secreto, o assim chamado Metro-2. Bunkeres e túneis que ligam o Kremlin a outros objetos estratégicos teriam sido construídos para acomodar a liderança do Partido Comunista, bem como os membros das suas famílias em caso de guerra.

11

Se você vai em direção ao centro, as estações de metrô serão anunciadas em voz masculina, e do centro – feminina; se você andar na linha Koltsevaya (Linha de anel) no sentido horário – em voz masculina, no sentido contrário – feminina. Isso foi feito para ajudar os passageiros cegos a se orientar melhor.

12

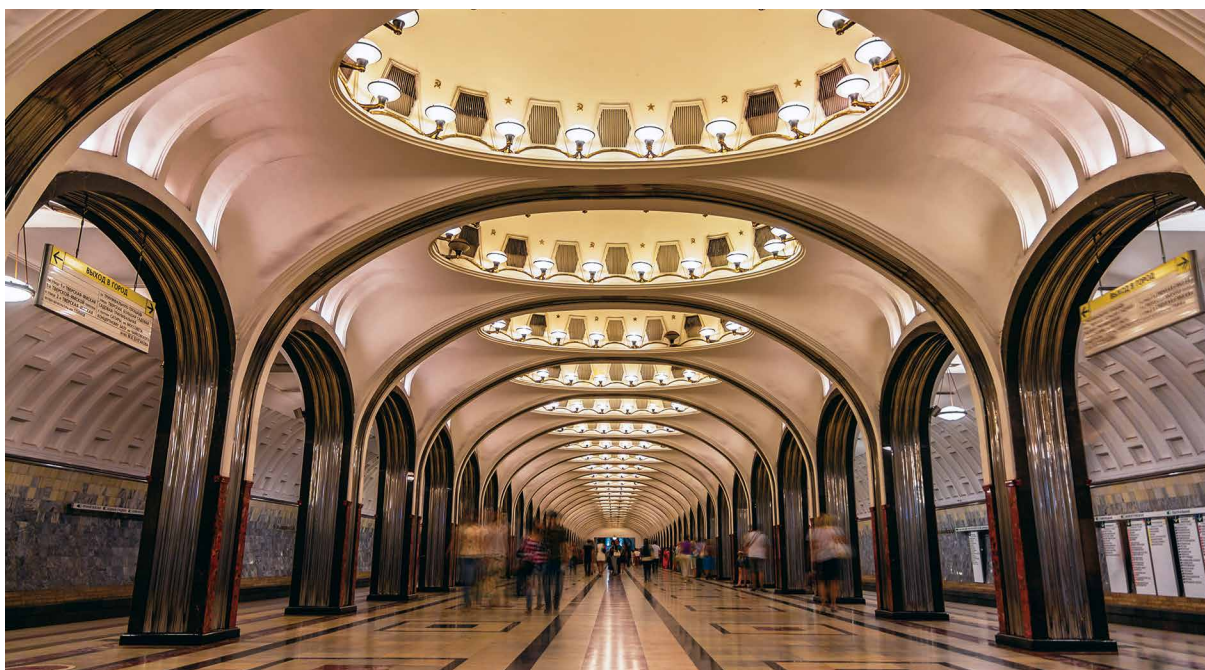
A Biblioteca Lenin é a maior da Europa. Conta com 43 milhões de itens (mapas, partituras, gravações de som, livros raros, dissertações, jornais).

13

O carrilhão do Kremlin é o relógio mais antigo em Moscou: o seu diâmetro é de 9 m, o comprimento do ponteiro de minutos é de mais de 4 metros e o peso chega a cerca de 50 quilogramas

14

Na esquina da rua Rustaveli e da passagem Ogorodny tem monumento ao queijo processado “Druzhba” (Amizade), segurado pelos personagens da fábula de Ivan Krylov – o Corvo e a Raposa.



Metrô de Moscou

Misha

O urso olímpico, porém humano

Por **Irina Varlámova**

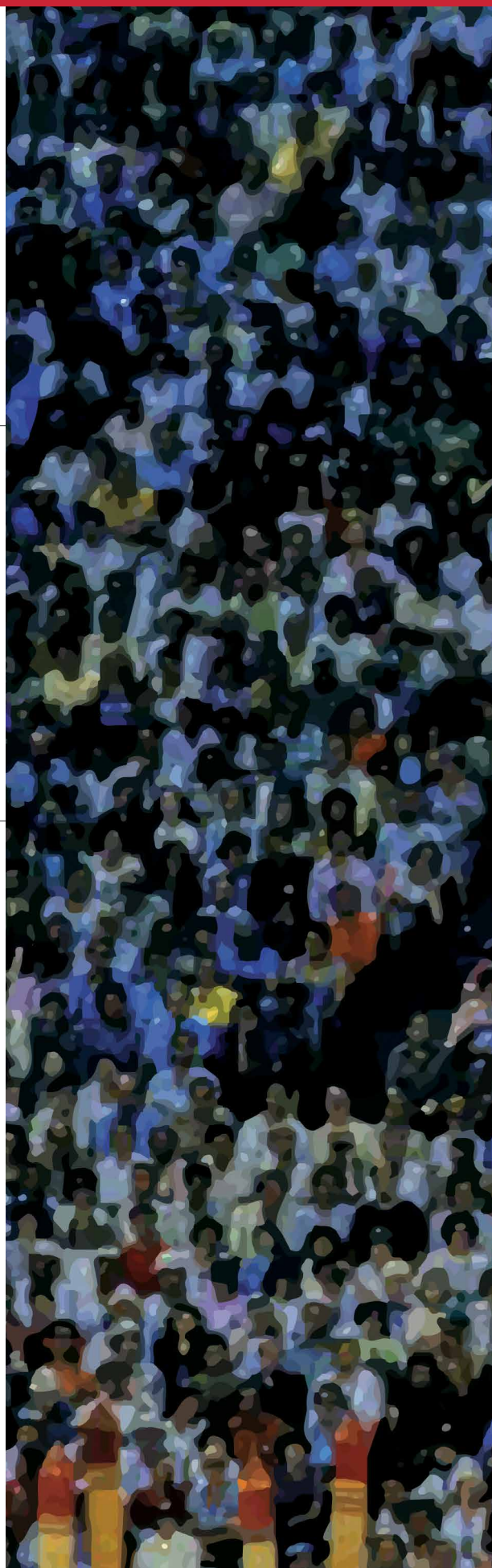
Publicado originalmente pelo jornal Rossiyskaya Gazeta.

Há exatos 36 anos, em 19 de julho de 1980, começavam os Jogos Olímpicos de Moscou. Seu mascote, um adorável ursinho de pelúcia com cinturão olímpico, continua a ser uma imagem popular em muitos países ao redor do mundo. Autor do símbolo, o artista russo **Víktor Tchíjikov** fala sobre sua criação mais famosa.

Como teve início da história do mascote dos Jogos Olímpicos?

Naquela época eu trabalhava em uma publicação infantil e não sabia nada do concurso para escolher o mascote olímpico. Tudo aconteceu por acaso. Um amigo se encontrou com um dos diretores da União de Artistas da Rússia e ele lhe contou sobre o concurso e disse que o Comitê Olímpico já havia recebido 40 mil versões de ursos, mas o júri não conseguia se decidir por ninguém.

Foi proposto então que os artistas participassem da competição. O prazo era de um mês. Em uma semana, fizemos vários esboços a lápis, mais de 100 ursos diferentes, e os enviamos ao Comitê Olímpico. Algum tempo depois, minha esposa encontrou meu amigo na rua e lhe perguntou: “Por você está tão triste?”, e ele respondeu: “Acabo de saber que escolheram o urso de Víktor, e não o meu”.





Então escolheram seu esboço. Houve alguma instrução especial do Partido Comunista para alterar a imagem?

Tive que desenhar um urso que não se parecesse com qualquer outro que milhares de artistas haviam concebido. Esta foi uma missão complicada. O nosso país não podia ser acusado de plágio. E Misha, graças a Deus, passou no teste.

Seu Misha é muito diferente do que a imprensa estrangeira apresentou ao mundo...

O urso russo era frequentemente usado em caricaturas políticas. Era um urso obscuro e descarado. Eu queria criar uma imagem otimista que evocasse os melhores sentimentos humanos. Demorou muito tempo para transmitir uma qualidade "olímpica" no Misha.

Inicialmente tinha pensado em colocar nele um gorro multicolorido em cada pedaço correspondesse com a bandeira dos países participantes nos Jogos Olímpicos. Mas o gorro não deixaria as orelhas à mostra. Coloquei uma medalha em seu pescoço? Mas todos os mascotes já carregam. O castor do Canadá também usava medalhas.

Disseram que meu Misha era baseado em meu vizinho, o compositor Valéri Zubkov. Eu não neguei, era um bom homem. Na verdade, sonhei com Misha e seu cinturão olímpico. Vinha à mente diversas vezes quando trabalhava em um modelo. A coisa mais importante era acordar e desenhá-lo em seguida, senão, imediatamente esquecia.

Em agosto de 1977, em Moscou, foi celebrada uma exposição com 64 ursos. Nela estava o então presidente do COI, senhor Killanin Michael. De repente, ele parou na frente do meu trabalho e disse: "Aí está" – me contou um repórter.

Demorou um mês para ser chamado pelo Comitê Olímpico, provavelmente aguardando a aprovação do Partido [Comunista]. Esta é a história do urso. E a verdade é que me fez passar bastante nervoso.



Tchijsikov acostumou-se com as versões oriundas de seu desenho original
Foto: Viatcheslav Un Da-sin/TASS



Você se refere à questão dos registros autorais?

Não se registrou nada oficialmente. Eles me fizeram assinar uns documentos que certificavam que eu era autor de um projeto intitulado “Ursinho divertido”.

Então me deram 1.300 rublos do caixa do Comitê Olímpico e, em seguida, transferiram um pouco mais de dinheiro para a minha poupança. No total, recebi cerca de 2.000 rublos [o salário na URSS em 1980 era, em média, de 120 milhões de rublos]. Esse animalzinho ocupou 90% da propaganda olímpica.

Mas isso não é o pior. Após os Jogos Olímpicos de 1980, a opinião sobre a Rússia melhorou em todo o mundo, e o Misha desempenhou um papel importante nesse processo. Havia imposto uma missão extraordinária e eu tinha cumprido bem o meu trabalho. Foi um verdadeiro golpe de sorte. Gosto desse urso como se

fosse meu filho. E eu sou muito grato a Tumanov, o diretor dos Jogos Olímpicos de 1980, pela sua magnífica imagem do urso nas arquibancadas. Lembram quando ele deixa cair uma lágrima? A semelhança é impressionante. E o que dizer do urso inflável que sai voando para fora do estádio. Embora eu tivesse dado outras proporções.

A imagem de Misha foi depois manipulada no mundo inteiro. Não ficava surpreso quando ele o via com uma aparência distinta. Por exemplo, no formato de um frasco de perfume. Ou em caixas de fósforos. E, em Praga, meu Misha fazia parte da publicidade do Museu do Comunismo, embora aparecesse em um cartaz portando um rifle Kalashnikov. Para mim, Misha era o símbolo da paz.

Os marinheiros da frota comercial me contaram até que, em uma viagem à Polinésia, haviam dado um Misha ao líder dos papuas. Nos lugares que Miklukho-Maklai havia visitado. Achei muito divertido. ■

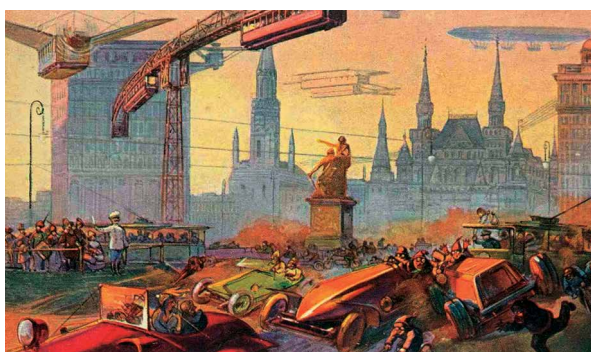
Cartões postais do século passado retratam Moscou futurista

Da **Gazeta Russa**

Cento e um anos atrás, às vésperas da Primeira Guerra Mundial, a confeitaria Tovarichstvo Einem imprimiu uma coleção de cartões postais intitulada “Moscou do Futuro”. Mais tarde, em 1922, o nome da empresa mudaria para Krasnyi Oktyabr (Outubro Vermelho),

tornando-se a empresa de doces mais famosa da URSS e posteriormente da Rússia.

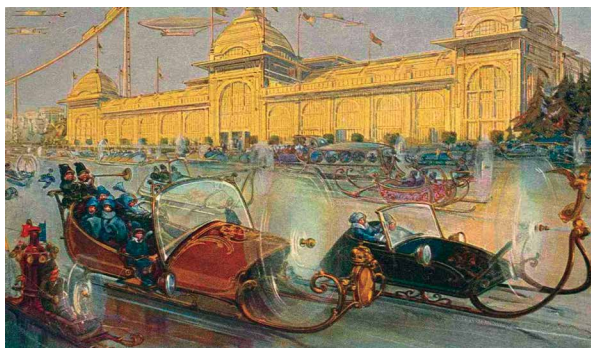
Um artista anônimo imaginou como seria Moscou nos séculos 22 e 23. Cada uma das imagens vem com uma descrição nas costas do cartão; traduzimos alguns trechos.



“Praça Vermelha. O ruído de dirigíveis, o som das campainhas de bicicletas e das buzinas de carros, um acidente envolvendo duas viaturas e os gritos da multidão. O monumento a Minin e Pojarski (que lideraram a tropa russa contra os invasores poloneses em 1611 e 1612) ainda estão na Praça Vermelha. No centro, há um policial com um sabre. Essa será a realidade daqui a 200 anos.”



“Somos mentalmente transportados para o parque Petrovski (construído no século 19 em Moscou). Suas alamedas se tornaram tão largas que mal podemos reconhecê-las. Em todos os lugares, fontes maravilhosas jorram água, que brilha à luz do sol. O ar, completamente puro, está livre de germes e poeira e é cortado por dirigíveis e aeronaves. Grupos de pessoas, com trajes de cores vivas do século 23, apreciam a maravilha da natureza daquele lugar onde nós, seus tatataravós, costumávamos passear.”



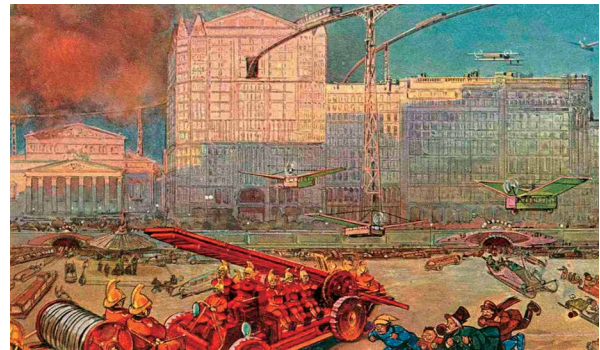
“Um belo e agradável dia de inverno em 2259. Um cantinho divertido da ‘antiga’ Moscou. Para tornar a viagem uma experiência mais agradável e confortável, a estrada de São Petersburgo se tornou um espelho de gelo no qual aerotrenós voam e deslizam em alta velocidade.”



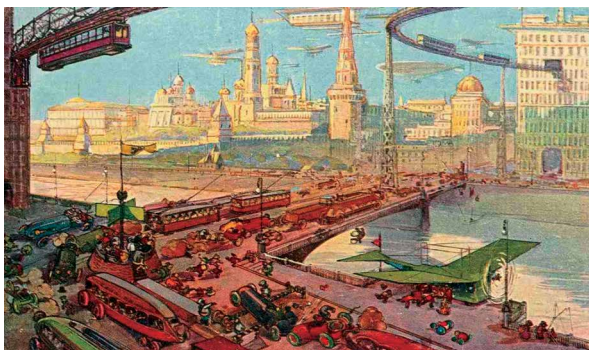
“As animadas e ruidosas margens do grande e navegável rio Moscou. Imensos cruzadores e navios a vapor de vários andares, transportando passageiros, passam a grande velocidade sobre as ondas claras e profundas do porto comercial. A frota mundial é estritamente comercial. As marinhas de guerra foram extintas após o tratado de paz de Haia.”



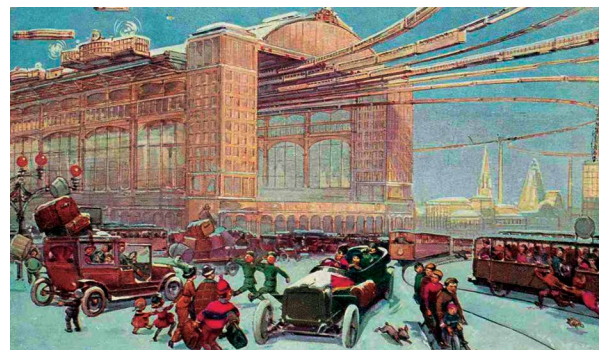
"Uma noite agradável. A praça Lubianka, no centro de Moscou, tem mais ou menos o aspecto que havia imaginado. Os trens do metrô de Moscou sobrevoam as vias. Em 1914, ouvimos falar de metrô pela primeira vez. Vemos as corajosas tropas russas passando ritmicamente sobre uma ponte por cima da estação, e seu uniforme se manteve como nos dias de hoje."



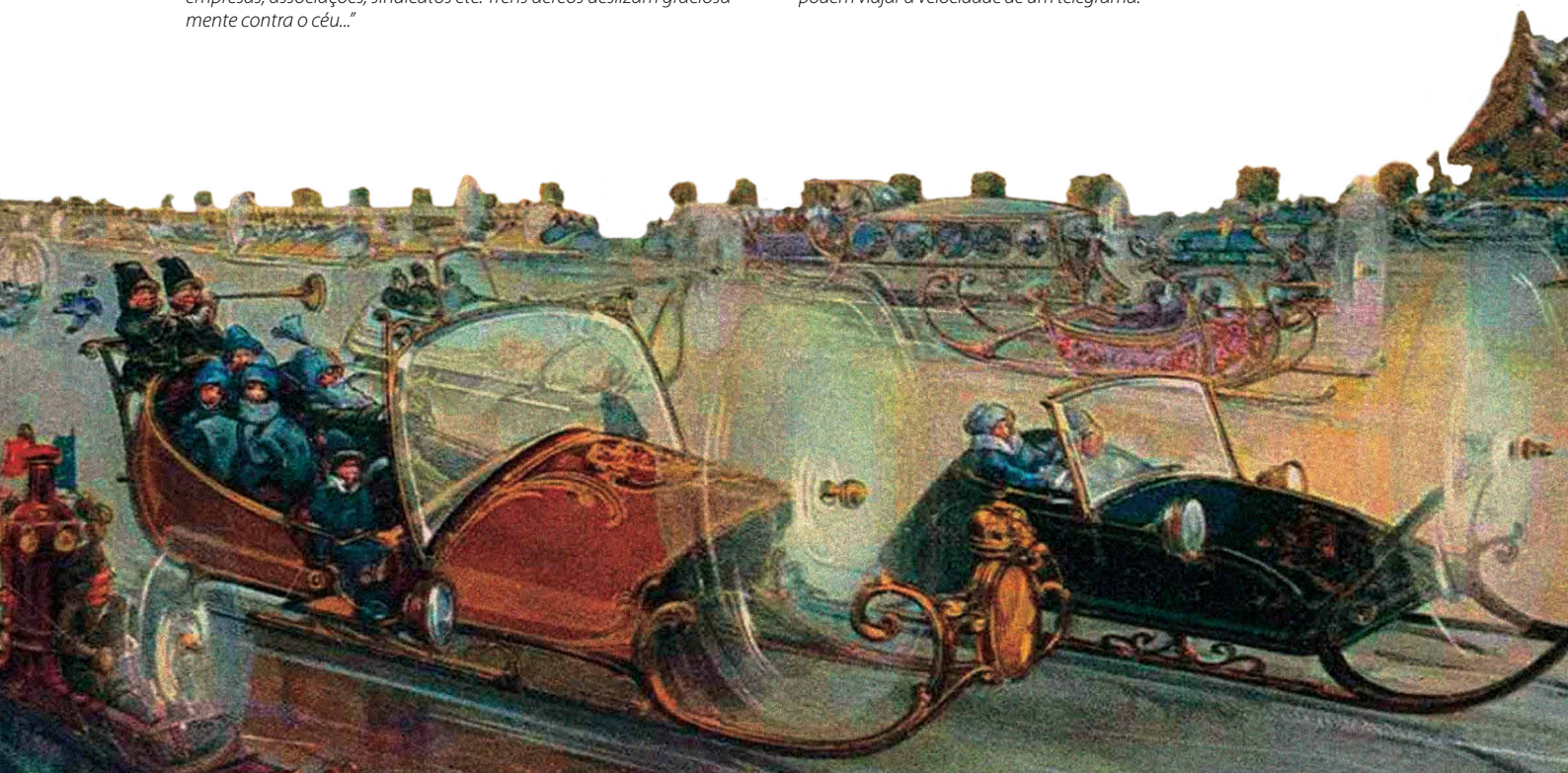
"Praça Teatrálnaia, em frente ao Teatro Bolshoi. O ritmo de vida aumentou cem vezes. Ao fundo, vê-se um edifício em chamas. Também vemos passar o carro dos bombeiros que, em um instante, apagará o fogo. Biplanos, monoplanos e táxis aéreos se apressam para o local do incêndio."



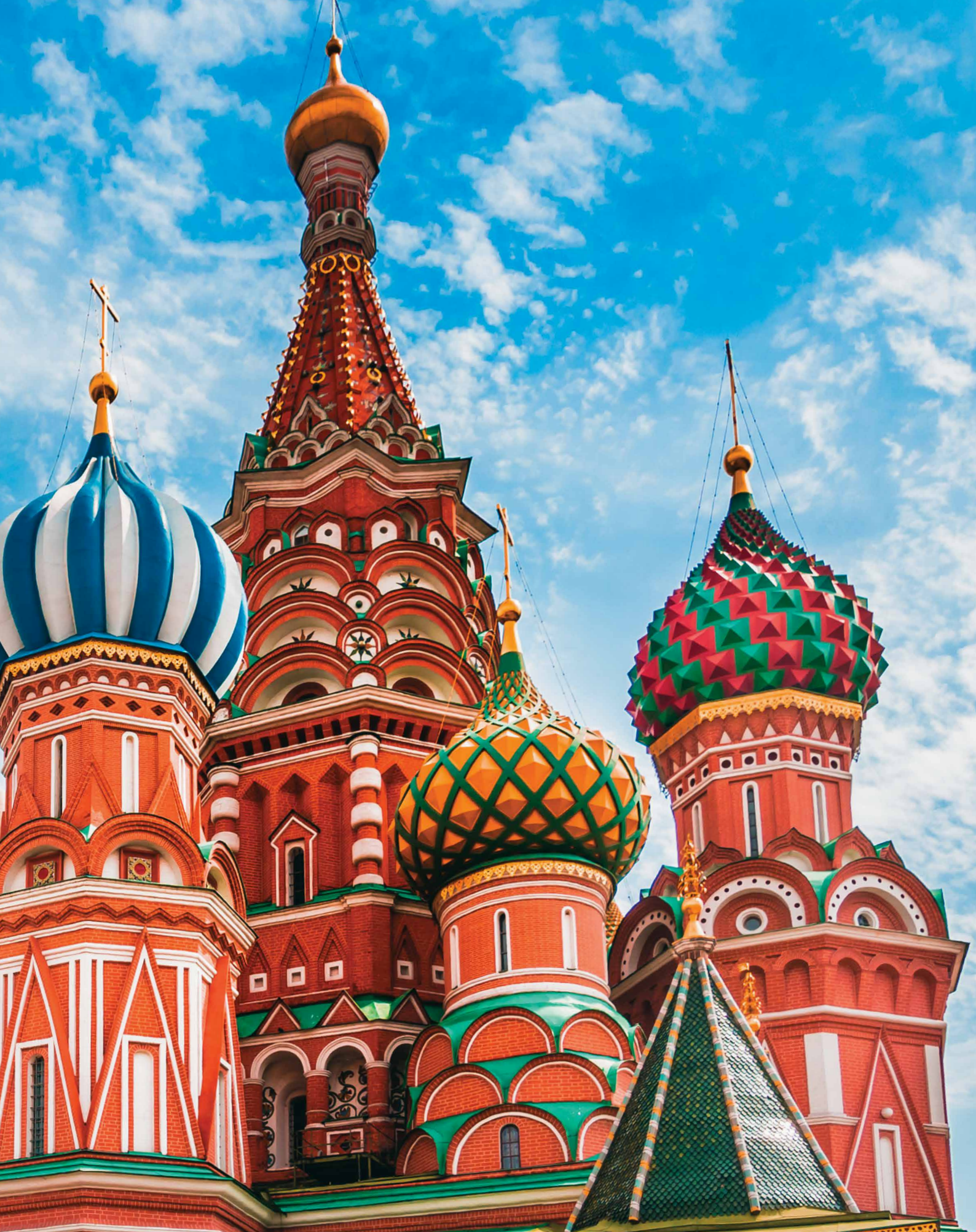
"O Kremlin e suas cúpulas douradas enfeitam a antiga Moscou das muralhas brancas (como a capital russa era chamada em 1914, quando as muralhas eram brancas) e oferecem uma vista fantástica. Daqui, na ponte Moskvoretski, vemos edifícios novos e imensos, ocupados por empresas, associações, sindicatos etc. Trens aéreos deslizam graciosamente contra o céu..."



"O inverno é o mesmo que era nos nossos dias, há 200 anos. A neve é a mesma, branca e fria. No desenho, vemos a Estação Central de Transporte Terrestre e Aéreo. Trens com milhares de pessoas chegam e partem, tudo se move com extrema rapidez, de forma sistematizada e fluida. Os passageiros podem viajar à velocidade de um telegrama."











Catedral da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria

Moscou também é católica

Por **Evguênia Andreieva**, especial para Gazeta Russa

Além dos ortodoxos, capital tem pontos de visita católicos belíssimos

A capital está intimamente associada com a Igreja Ortodoxa Russa, mas ali também funcionam três paróquias e um mosteiro franciscano, além de missões diplomáticas do Vaticano e da Ordem de Malta. Além de catedrais góticas, cidade conta ainda com mansões antigas ligadas ao catolicismo e até uma igreja ortodoxa foi dedicada ao Papa.

Catedral da Imaculada Conceição da Virgem Santa Maria

A maior catedral católica da Rússia surgiu no início do século 20 no local, que abrigava uma grande diáspora polonesa.

Hoje, o edifício recebe regularmente concertos de música sacra, o coro paroquial é ativo e o Natal, comemorado seguindo toda a tradição: tem presépio, árvores de Natal decoradas, barraquinhas para a quermesse beneficente, concertos de música de órgão. Na véspera da data, além da missa solene, também é organizada uma ceia para os paroquianos.

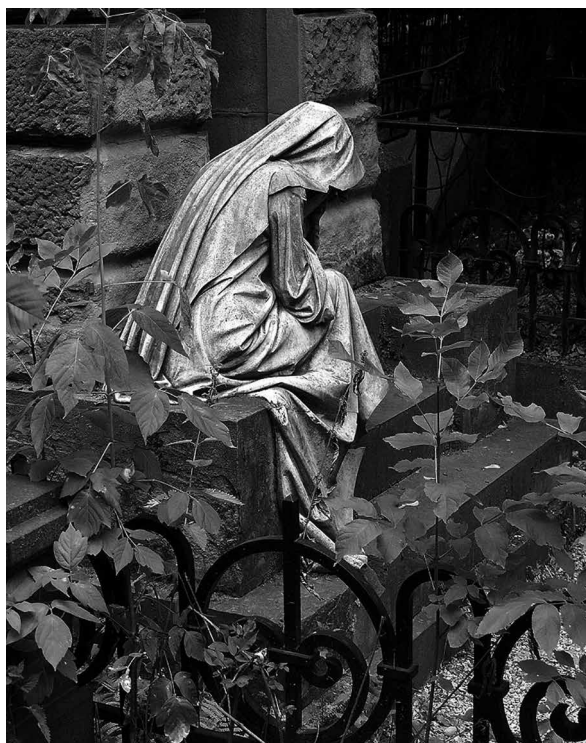
Embaixada do Vaticano na Federação Russa

A embaixada do Vaticano em Moscou fica sediada em uma impressionante mansão em estilo art nouveau e está aberta a visita apenas duas vezes por ano, nos Dias do Patrimônio Histórico e Cultural de Moscou, celebrados em abril e maio.

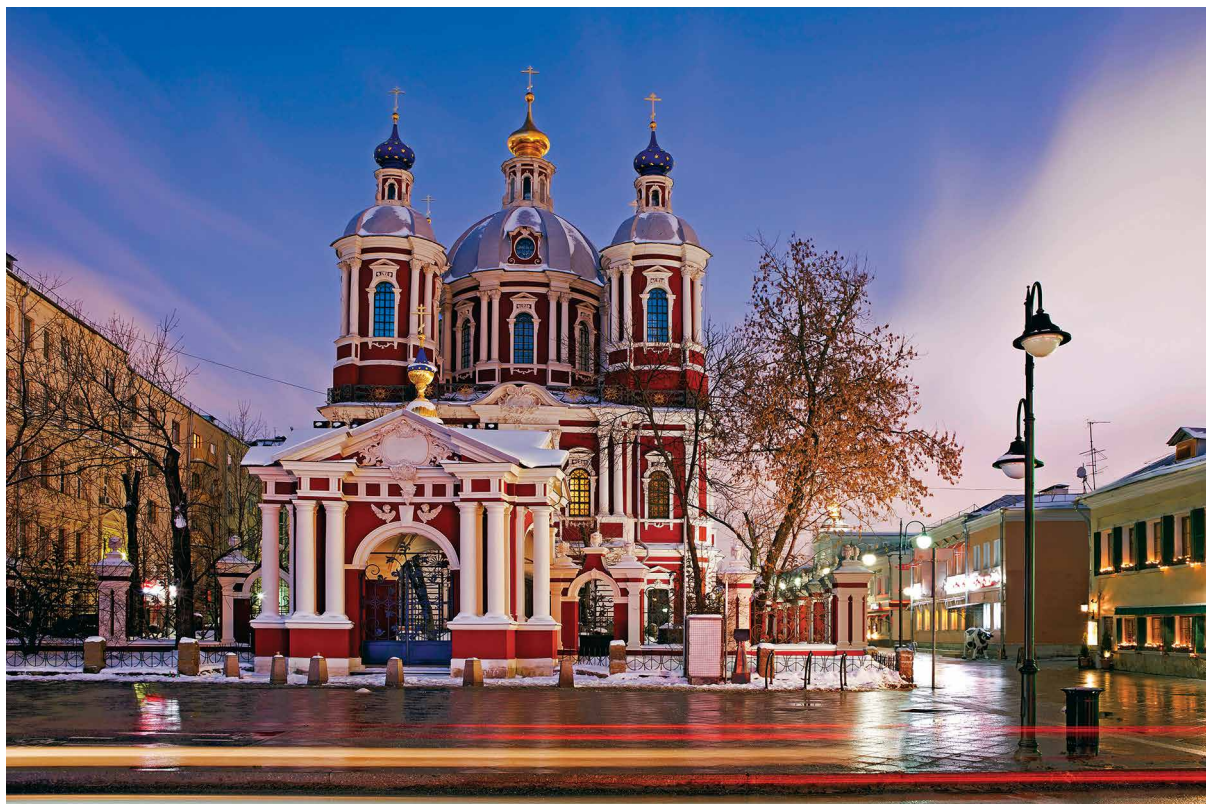
A Rússia e o Vaticano estabeleceram relações diplomáticas em 1990, com missões permanentes mútuas. Já em 2009, após visita do então presidente russo Dmítri Medvedev ao Vaticano, o status das missões foi elevado ao de embaixada.

Igreja Ortodoxa de São Clemente

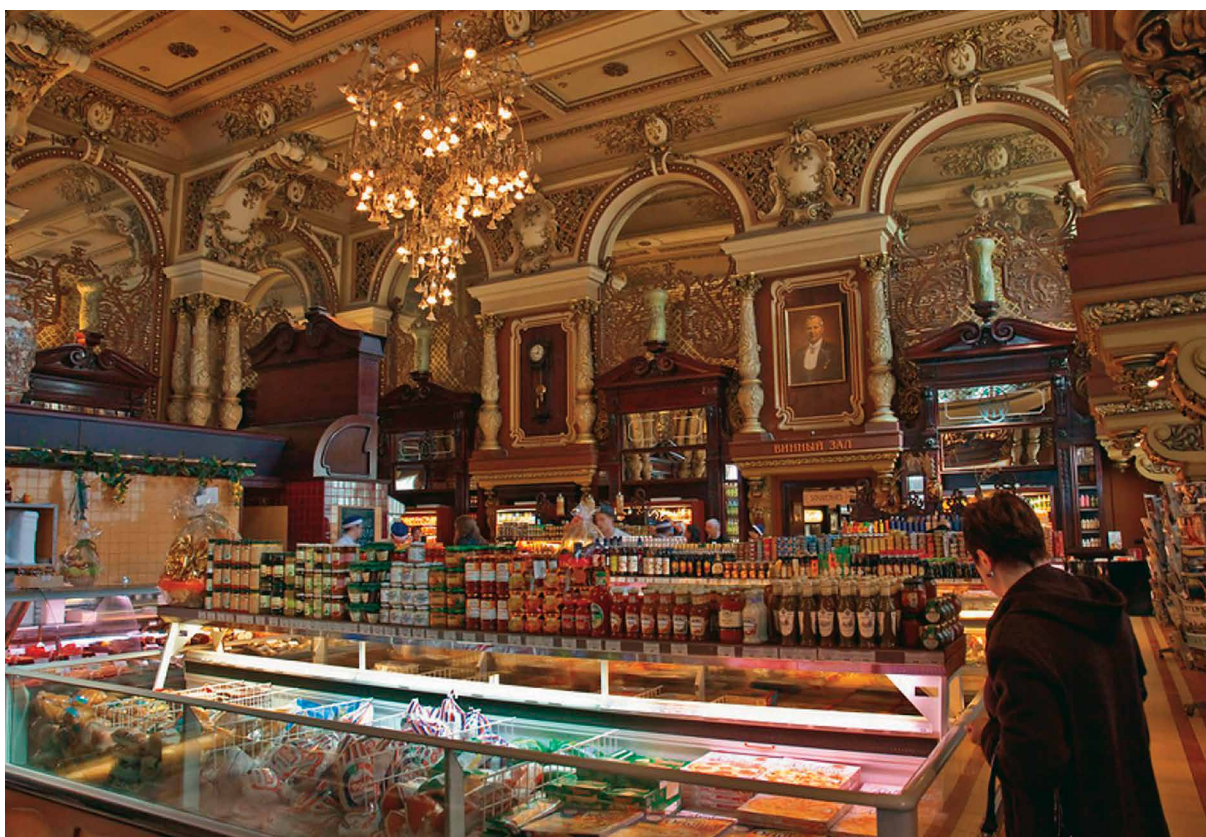
A Igreja do Santo Mártir Clemente é dedicada ao Papa, figura venerado tanto pela Igreja Ortodoxa, como pela Católica. As cúpulas azuis e douradas desse templo se ressaltam no bairro Zamoskvoretchie, que não perdeu o charme de área antiga de Moscou preservada.



Escultura no cemitério Vvedenskoie



Igreja Ortodoxa de São Clemente



Mansão da princesa Volkonskaia

Cemitério Vvedenskoie

No sudeste moscovita, o cemitério histórico Vvedenskoie está repleto de túmulos e monumentos desenhados por arquitetos de renome.

A partir de seu surgimento, em 1771, o antigo cemitério foi classificado como patrimônio cultural e, atualmente, recebe até excursões.

Ali estão sepultados grandes cientistas, atores, escritores, artistas, bem como os correligionários de Pedro, o Grande, além de franceses mortos em combate em Moscou durante a campanha de Napoleão etc.

Mansão da princesa Volkonskaia

O edifício, centro da vida cultural moscovita antiga, fica localizado no local onde hoje se encontra o mercado "Elisseevski", na rua de Tverskaia. Mas a ostentação não

mudou de endereço: atualmente, é possível comprar ali tomates recheados à moda judaica ou a baguete mais cara da cidade.

A princesa Zinaída Aleksandrovna Volkonskaia, que morou neste edifício na década de 1820, trocou a ortodoxia pelo catolicismo. O passo foi ousado, levando-se em conta que a mudança de religião era considerada crime e punida com a desapropriação.

Igreja de São Luís da França

Durante a era soviética, a Igreja de São Luís da França era o único lugar em Moscou onde se realizavam missas católicas.

O capelão da embaixada dos Estados Unidos, Leopold Brown, trabalhava ali e era o único padre católico.

Atualmente, as missas nesta igreja são celebradas em sete idiomas, incluindo italiano e, pasmem, vietnamita. ■



Moscou ganhará versão própria da **Disneyland**

Por **Olga Mamáieva**, especial para a Gazeta Russa

Com inauguração prevista para 2018, a Ilha do Sonho será o maior parque de diversões coberto do mundo. Diante de crise, urbanista avalia custo do projeto

Mais de uma geração de moscovitas sonharam com a ideia de uma Disneyland russa. Embora o ex-prefeito da capital, Iúri Lujkov, tivesse prometido construir um parque temático ao molde do norte-americano, os investidores deram para trás. Atual prefeito de Moscou, Serguêi Sobiânin teve mais sorte.

O grupo empresarial "Regiões" está investindo US\$ 1,5 bilhões no projeto, que, segundo fontes oficiais, será inaugurado no sul da cidade em 2018. As obras serão iniciadas ainda este mês.

Todos os climas

O clima é o principal obstáculo para a construção da Disneyland russa, já que um parque aberto poderia funcionar apenas por quatro meses ao ano em Moscou.

As autoridades optaram, portanto, por um parque coberto – a uma altura semelhante a de um edifício de 10 andares – que possa receber visitantes durante todo o ano.

Estima-se que o espaço receberá anualmente de quatro a seis milhões de pessoas, com grande fluxo de

turistas domésticos, mas também “estrangeiros que passam três ou quatro dias na cidade”, sugerem os idealizadores.

Em termos estéticos, o projeto da Ilha dos Sonhos se assemelha ao do Castelo da Cinderela, na Disneyland. Os criadores do projeto garantem, no entanto, se tratar de um projeto original.

“Todos os castelos têm algo em comum, de modo que as comparações são inevitáveis”, diz o membro do conselho administrativo do Regiões, Amram Mutsóiev.

A estrutura arquitetônica foi desenvolvida pela empresa britânica Chapman Taylor, e o paisagismo ficou a cargo dos italianos da Land Milano.

Heróis nacionais

“A diferença é que a Disneyland foi projetada para crianças, e a Ilha é feita para pessoas de todas as idades. Aqui vamos enfatizar os personagens de contos e desenhos animados russos, como Tchiburachka e o crocodilo Guena”, diz Mutsóiev.

Mais de 60% do espaço terá como tema personagens russos, e o restante será inspirado em desenhos animados estrangeiros. A empresa já assinou um contrato de licença para o uso de imagens de três estúdios, incluindo DreamWorks Animation.

Nas áreas temáticas serão reproduzidas não só as imagens dos personagens, mas também as decorações dos desenhos animados mais famosos. Enquanto na área de dinossauros o clima será tropical, no reino da Rainha do Gelo haverá até neve.

Além de diversas montanhas-russas, o parque terá ainda uma sala de concertos, um hotel três estrelas, lojas e restaurantes.

Preço da diversão

Ao contrário do parque Górkí, no centro da capital, a Ilha dos Sonhos ficará situada em um bairro residencial mais distante, “o que significa que os visitantes só chegarão lá de carro ou transporte público”, diz o diretor do centro de geografia urbana da Escola Superior de Economia, Igor Krotov.

O problema já foi parcialmente resolvido com a abertura da nova estação de metrô Tekhnopark. Além disso, será construído um estacionamento na entrada do parque.

todo esse território do parque é apresentada como uma área de descanso no avião. A parte onde a sala de concertos, hotel e estacionamento será afastado do território verde em uma estrada de ser encontrado.

A maior dúvida dos especialistas tem a ver, no entanto, com o custo do projeto. “A queda do rublo reduziu as receitas. O tempo de projetos caros e ambiciosos já passou. A pergunta é: Moscou precisa de uma grande construção? Não se tornará mais uma obra interminável?”, questiona o especialista. ■







Salada Stolitchny

(da capital)

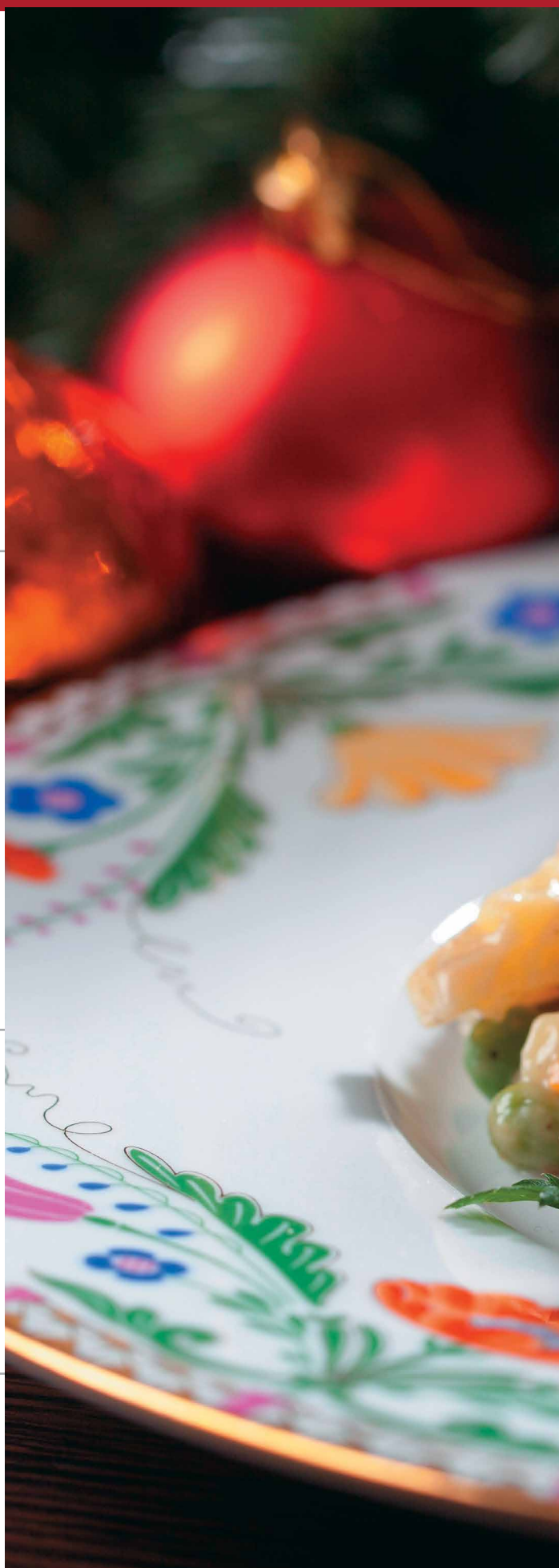


Ingredientes:

- 4 batatas cozidas, sem casca e cortadas em cubos
- 5 e 6 cenouras sem casca, cozidas no vapor e em cubos
- 3 xícaras de peru ou frango em cubos
- 1 xícara e meia de pepinos em conserva (picles) cortados em cubos
- 2 xícaras de ervilhas em conserva
- 5 ovos cozidos cortados em cubos
- Maionese (de preferência caseira)
- ½ xícaras de cebolinha picada
- Cheiro verde a gosto
- Sal e pimenta a gosto

Modo de preparo:

1. Prepare os ingredientes da salada separadamente.
2. Misture os ingredientes em uma tigela, adicione maionese.
3. Coloque sal e pimenta a gosto.
4. Acrescente cebolinha e cheiro verde um pouco antes de servir.





RÚSSIA HOJE

Publicação da Embaixada
da Rússia no Brasil

2016 #7

Sob direção
do Embaixador
da Rússia no Brasil
Sergey Akopov

Redação
Ekaterina Kazakova
Alena Peplova

Pesquisa iconográfica
Ekaterina Kazakova
Paulo Roberto Pereira Pinto

Direção de arte
Paulo Roberto Pereira Pinto

Impressão
Athalaia Gráfica e Editora

Colaboração
Sputnik Brasil

Gazeta Russa





